

## FOLHA POLITICA E LITERARIA.

— SUBSCREVE-SE A 20000 RS. POR TRI-  
MESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA  
FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TERRA.

DOMINGO 9 DE JANEIRO.

MARANHÃO TYPOGRAPHIA DA TERRA.  
SA, IMPRESO POR MANOEL PEREIRA  
RAMOS, NA RUA FORMOSA CASA N.º 2.

## EXTERIOR.

BOMBARDEAMENTO E TOMADA DA CIDADE DO MEXICO.

Mexico, 19 de setembro de 1847.

— Vou narrar-vos o mais sucintamente possível os dolorosos acontecimentos de que a nossa capital acaba de ser teatro.

“ No dia 7 do corrente rejeitáram os nossos comissários as propostas de paz feitas pelo governo americano e decidiram começar de novo as hostilidades; logo depois, o general Herrera convidou o clero a empregar toda a sua influência para exaltar o espírito do povo, chamando-o às armas em defesa da pátria.

“ No dia 13 fizeram os Americanos uma demonstração sobre Chapultepec e Moinho d'El-Rei; mas encontraram uma resistência com que não contavam. Santa Anna, prevendo havia muitos dias que as negociações nenhum resultado teriam, tinha feito entrar armas, munições e víveres na fortaleza de Chapultepec, sem que o inimigo o presentisse. Não foi pois pequena a admiração do general Scott quando, ao atacar Chapultepec, encontrou uma resistência tão obstinada. Esta fortaleza está situada entre Tacubaya e a capital, a tiro de peça daquela e em distância de três milhas destas; é uma elevação, coroada com um reduto forte, sobranceira aos arredores. Desta altura viam os nossos soldados os movimentos do inimigo; dominava a estrada de Tacubaya ao Mexico, que contornava a sua base, e não se chega ao cimo senão por uma ladeira tortuosa, que, depois de fazer um ângulo, fica exposta em cheio ao fogo das baterias.

“ No momento em que os Americanos desembocaram por essa estrada, foram acolhidos com uma chuva de metralha e com um fogo de fuzilaria tão vivo, que tiveram de retroceder. Formando-se de novo, voltaram ao assalto; mas tornaram a ser repelidos. Os nossos soldados combatiam com obstinado valor; desgraçadamente lutavam com soldados que se batiam também com encarniçamento e que pareciam outros tantos demônios. Os Americanos vieram terceira vez à carga com reforços e mais artilharia; e a nossa tropa, depois de ter gasto todas as munições, teve de retirar-se abandonando a fortaleza, da qual logo se apoderou o inimigo. Os nossos soldados retiraram-se para a cidade; mas tendo sido cortados por um troço de cavalaria americana, ficaram prisioneiros obra de mil, sendo porém de mui curta duração o seu captiveiro. O inimigo, que não tinha gente para guardá-los, teve de solta-los, afim de dirigir as suas forças sobre o Moinho d'El-Rei, perto de Chapultepec, que tam-

bem fomos obrigados a abandonar após uma luta renhida que custou muita gente aos Americanos.

“ Estas duas ações duraram mais de nove horas, e podem ser consideradas como as mais disputadas que tem havido, atendendo à desproporção das nossas forças. A nossa perda em mortos e feridos não chegou contudo a 300, no passo que os Americanos perderam, segundo o dizer de al guns desertores, mais de 400 homens. O ataque da capital era inevitável. Santa Anna, vendo que os dous pontos avançados estavam perdidos, mandou cortar em diferentes pontos a estrada que liga a cidade à terra firme (Mexico está situada em um lago), de sorte que o inimigo para chegar às portas da capital, tinha de atravessar outros tantos rios.

“ Na manhã do dia 14 avançou o inimigo sobre a cidade com parte das suas forças; mas os nossos soldados entrincheirados sob os arcos do aqueduto e em baterias volantes, incomodavam-no por tal modo, enquanto enchião os fossos, que só de tarde conseguiram chegar às portas da cidade. Ali fizeram alto e começaram a bombardear a praça, durando o fogo toda a noite e o dia seguinte e causando horríveis estragos. Ruas interras eram devastadas pelas bombas e balas que derribavam casas sobre casas e amontoavam ruínas sobre ruínas; pereceram homens, mulheres e crianças, esmagados sob os restos das suas habitações. Era um espetáculo que penetrava o coração do dôr. O estampido do canhão, que nem por um momento deixava de retinir aos nossos ouvidos, apenas deixava ouvir de quando em quando os gritos dos feridos e dos moribundos, e o ar estava escurecido por uma nuvem espessa de fumo cortada de relâmpagos aqui e ali. Com tudo, a cidade resistiu valentemente às bombas que, cruzando-se em todas as direções, levavam a morte e a destruição ao seu seio; desfazendo os Americanos ávidos de sangue, e a atitude severa e decidida dos seus defensores fez logo compreender ao inimigo que o bombardeamento lhe não daria o triunfo.

“ Reconhecendo a ineffectua das suas esforços, mudou de plano: resolviu dar assalto à cidade, e os nossos generais prepararam-se para repeli-lo. Levantaram-se trincheiras em todas as ruas com sacos de areia, e toda a gente que não estava nas trincheiras, velhos, homens, mulheres e crianças, entraram para as casas e ocuparam todos os andares com as armas ou projectis que apanharam à mão, tijolos, pedras, etc., para esmagar o inimigo. O general Scott reconheceu todas as dificuldades da sua empreza antes mesmo de passar as portas. Um torrente de balas mortíferas e de projectis de toda a casta ac cometeu os seus soldados amontoados

em um lugar estreito, onde nenhum tiro se perdia. Com tudo, continuou a avançar até à entrada de duas ruas que vão directamente à Praça Maior; mas ali, vendo finalmente que cada minuto aumentava o numero das suas perdas, sem que lhe fosse possível alcançar os nossos soldados, que atiravam a coberto e com pontaria segura, decidiu-se a apoderar-se do conv. n.º de S. Isidoro, situado na extremidade de um vasto montão de casas; e não podendo continuar a avançar pelas ruas, ordenou aos sapadores e mineiros que lhe abrissem caminho por entre as casas. O machado e a mina começaram logo a trabalhar; fizera-se voar casas inteiras; mas, a despeito da actividade com que prosseguiam esses trabalhos, não podia manobrar o inimigo senão com grande morosidade, de sorte que, passadas algumas horas, teve de continuar a marcha pelas ruas, conseguindo enfim chegar à Praça Maior, depois de perdas incalculáveis.

“ Ali o esperava porém outra dificuldade. O palácio e a cathedral, que são os principais monumentos da Praça, estavam convertidos em cidadelas garnecidas de patriotas destemidos, prontos a morrer em defesa da pátria. Cada pequena abertura dava passagem ao círculo de uma espingarda ou à boca de uma peça que vomitava a morte sobre o inimigo. A posição dos Americanos já não era sustentável; todavia, redobrando os esforços à maneira que crescia o perigo, trouxeram reforços à Praça, e tendo conseguido assestar ali uma bateria, começaram o assédio dos dous últimos refúgios da independência americana. Mais de cem balas cahiram sobre esses nossos mais bellos edifícios, e mataram os mais valentes defensores da nossa cidade. De cinquenta enfim pela artilharia depois de terem tentado o que humanamente era possível, tiveram de ceder à força, e no dia 15, dia para sempre funesto, estava o inimigo de posse da capital.

“ Bem que cruelmente vingassemos a derrota, temos também a chorar muitas e apreciáveis victimas. Durante o bombardeamento, morreu grande numero dos nossos concidadãos debaixo das ruínas das suas casas; maior porém foi o numero dos que pereceram no meio da confusão inseparável de um assalto, e não se pôde avistar em menos de 4,000 a nossa perda, entrando nesse numero muitas mulheres e crianças. O inimigo confessou ter perdido 1,000 homens: a sua perda deve ser porém muito maior.

“ Que acontecimento horrível! Mas o Mexico será vingado! Deos não deixará impune o attentado commetido contra a nacionalidade mexicana. Da minha janela vejo os soldados americanos acampados na Praça Maior, e sangra o meu coração ao lembrar-me de que a pátria já

pão existe, vendo reinar como senhores dentro dos nossos muros esses inimigos ferozes que calcão aos pés a nossa capital e aniquilarão as suas maravilhas.

“A despeito do torpor que reina em toda a parte, não supponha que estamos desmoralizados. Batêrão-nos; mas ofereça-se uma occasião favorável, e subvermos tirar, de uma só vez, uma vingança terrível de todos os nossos revezes!”

(Carta particular.)

Corresp. do Jornal do Comércio.

Paris, 23 de setembro.

—Depois que terminou com o suicídio do delinquente a tragédia do duque de Preslin, tudo calmo aqui em calma podre.

No dia 10 do corrente ficou a família real aumentada com mais um membro, e nasceu em França mais um herói, se as obras que para o futuro fizer corresponderem ao nome que se lhe deu. É um novo duque de Guisa, segundo filho do duque d'Aumale, que já pôde partir para o seu novo destino com a duqueza, se com efeito o governo da Argelia houver de lhe ser definitivamente confiado, desde já, segundo se acha determinado; taes são porém as notícias que a cada momento de lá vem vindo, que bem podem os desejos e a impaciencia do futuro vice rei ficar frustrados ainda por esta vez. Abd-el-Kader, de cujas proezas em Marrocos já comecei a dar conta em outra correspondência, tem feito ultimamente progressos que mettem medo: depois de ter batido e aniquilado o primeiro corpo de tropas enviado pelo imperador Abd-el-Rhaman para expulsá-lo dos seus estados, avançou rapidamente até às portas de Teza, e teve a fortuna de apoderar-se desta cidade sem disparar um só tiro, em consequencia de intelligencias que nella tinha. A cidade imperial de Teza, separada de Fez por causa de tres dias de jornada, passa por ser o baluarte ou a chave desta capital, por se não acabar entre ella e Fez obstáculo difícil de superar; de maneira que, por pouco que o vento da fortuna continue a soprar tão favorável para o emir, como até agora tem sido, a cada momento se pôde receiar a sua entrada na capital do imperio, o que tornará extremamente provável a sua exaltação ao trono de Abd-el-Rhaman, por outra parte geralmente aborecido: e como semelhante acontecimento seria do mais terrível agouro para a dominação francesa em África, porque poria à testa do maior imperio do paiz o inimigo obrigado da França, já se vê quão grande imprudencia seria, em circunstancias tão críticas, confiar as redeas do governo da Argelia de mãos tão inexperimadas como as do duque d'Aumale, ou, pelo menos, confiar-lhe-as sem o colocar debaixo da tutela de pessoa de experiência que possa dirigir os passos mal seguros do Scipião presumptivo por esta carreira de perigos em que a ambição de poder e de gloria o vai lançar. Tal parece ser, com efeito, a opinião do governo, e por isso já se falla de dar por mentor ao duque o general Bedeau, que actualmente governa provisoriamente em África, e de enviar ao mesmo tempo a Argel um reforço de dezoito mil homens, afim de que o novo governador se não veja exposto a parar no meio da sua carreira de

gloria à mungoa de meios de operar. Igualmente se falla de intervenção em Marrocos a favor de Abd-el-Rhaman, e de enviar a Mogador ou a Tanger uma esquadra que o proteja; duvida-se porém sumamente que o consinta Inglaterra, de cujo interesse é que a revolução actual, começada com tanta fortuna pelo marabuto seu protegido, se realize e se consumme.

Alma mais embrulhados do que os d'Africa se achaõ os negócios de Hispania, de muito menor importância para a França, mas de muito maior interesse para a dinastia, e que por isso dão ao governo muito maior cuidado. Narvacz, que foi a Madrid buscar lha, sahio de lá fosqueado. Berratoado e vencido no duello para que teve a temeridade de desafiar Serrano o favorito, todo o fructo que recolheu do arrogante missão de que se encarregaria foi ver a sua influencia e prestígio inteiramente arruinados, e até sem esperança provável da restabelecimento, ao menos proximo. Ha de ver, é verdade, reunidas as cortes segundo as instruções que levava; mas, em lugar de ser para que dellas saia o decreto ou declaração da incapacidade de Isabel, afim de preparar a regencia do duque de Montpensier, bem pôde ser que seja para que nellas se reforme a lei de sucessão ao trono, segundo o plano ultimamente proposto pela política de Inglaterra. A idéa novíssima de lord Palmerston, constantemente favorável ás pretenções do conde de Montemolin, consiste em fazer decretar o restabelecimento da lei salica, abolida pelo testamento de Fernando VII; mas, para que a cousa não tenha lugar de chofre e possa passar sem grandes contradições, respeitar-se-hão provisoriamente os direitos adquiridos por Isabel II, contanto que por sua morte a coroa passe para os seus descendentes em linha masculina. Se, porém, a rainha não tiver filhos varões, voltará a coroa ao infante D. Francisco, que é, segundo a lei salica, o herdeiro imediato, uma vez que não seja revogada a lei que exclui da sucessão ao trono D. Carlos e seus descendentes. Em todo o caso ficará, por meio deste plano, o caminho do trono interceptado ao duque de Montpensier, que é o que sobre tudo se pretende. Este projecto ainda não passou (que se saiba) na discussão que a tal respeito se acha empenhada nas altas regiões diplomáticas; affirma-se todavia que as negociações se achão summiamente adiantadas, e que, salvas mais ou menos importantes modificações, não deixará de ser aprovado.

Chegou um embaixador da Persia que o governo, à semelhança do que praticou com o embaixador de Marrocos, com o bey de Tunis e com Ibrahim Pachá, se propôe receber com grande apparato militar no acampamento actualmente reunido em Compiègne, afim de que o acontecimento faça época na historia do reinado de um soberano a quem tantos principes de paizes remotos tem enviado embaixadores ou vindos comemorar. É talvez um estratagema imaginado pelo gabinete para ver se faz diversão, ainda que seja por um momento, no espírito das circunstancias; mas, por mais que faça, não é possível desviar a atenção publica da horrivel crise financeira em que o paiz se acha submersido, para que todos estão olhando com susto. Esta crise, que tinha perdido muito da sua gravidade, ha cousa de poucos meses, tornou de repente a agravar-se de uma ma-

neira tão espantosa, que mais de metade daquelles que tinhaõ collocado a sua fortuna em valores negociaveis na praça se achão hoje completamente arruinados; e agora conhacerão aquelles que atribuião semelhante estado de cousas á insuficiencia da colheita do anno passado (opinião a que eu sempre me oppuz e combati) quanto andavaõ errados pensando desta maneira. Raras vezes se tem visto em França colheita tão abundante como a que Deos nos deu este anno; e contudo, tal é o apuro em que todos se achaõ, que, á excepção dos fundos franceses, raras são as valores cotados na praça que representem actualmente mais da 5.º parte do seu valor nominal. Letra mais de 60 dias de prazo ninguem a quer; e quando as firmas saõ irrecusaveis, não é possível obter dinheiro por elles a menos de 8 ou 9 por cento de desconto. Quanto ás que passão do prazo que fica dito, é a usura tão escandalosa, que 12 e 15 de desconto é cousa que não assusta a ninguem. As proprias letras em libras esterlinas (cousa inaudita em França) cahirão emfin a baixo do par, porque não ha quem as pague á razão de 25 francos por libra, por melhores que sejam as firmas. Tal tem sido, sem a mais pequena exageração, o estado de cousas até agora; neste momento, porém, começa o aspecto da praça a ser um quasi nada melhor.

Verificou-se a promoção de Guizot á presidencia do conselho, que já estava anunciada ha longo tempo. A demissão pedida pelo marechal Soult em carta que dirigio a el-rei é datada de 15 do corrente.

—24 de setembro.

Nada de novo de Inglaterra, poteo da Suissa; porém os acontecimentos de Itália tem dado ampla materia á preocupação dos politicos e á polemica do jornalismo. Tudo quanto a este respeito me parecia provável, quando enviei a minha ultima correspondência, se acha ou completamente realizado, ou em caminho de execução: a Austria, por exemplo, recou effectivamente com vergonha, depois de ter avançado com arrogancia; Carlos Alberto, rei de Sardenha, não só protestou, segundo se tinha dito, mas até fez saber aos diferentes gabinetes da Europa, e em particular ao das Tulherias, por nota que lhe dirigio em 2 do corrente, que, se o papa (a quem dirigio ao mesmo tempo uma carta autographa no mesmo sentido) lhe pedisse socorro, sem a mais pequena dificuldade lho concederia; a bandeira britannica, emfin, lá foi dar mostra de si aos habitantes de Veneza e de Trieste, e lá anda eruzando nas aguas de Ancona, sem contudo ter realizado por ora a ocupação da fortaleza, segundo de certo teria feito se os Austríacos não recuassem.

Por mais expedientes que o príncipe de Metternich, tenha imaginado para disimular aos olhos da Europa a vergonha da retirada, o movimento evidentemente retrogrado da politica austríaca não tem nada de equivoco para ninguem. Ao manifesto ja publicado pela gazeta de Augsburgo, em que se procurou justificar a ocupação de Ferrara por meio de uma interpretacão arbitrária do art. 103 do tratado de Viena, sucedeõ um offerecimento feito a Pio IX de fazer decidir a pendencia por sentença de um juiz arbitro, cuja escolha seria abandonada á Santa Sé; e para que nenhuma duvida pudesse haver acerca das intenções pacificas do gabinete de Vi-

enna, todas as tropas que vinham marchando pelo Tyrol tornarão a direção da Lombardia, dando-se por motivo deste movimento a necessidade de conservar a tranquilidade do paiz, que podia ser alterada pelas mudanças que deveria resultar de uma resolução de abdicação atribuída à archiduquesa Maria Luiza, soberana de Parma. Sabe-se que, segundo as estipulações do congresso de Viena, pela retirada espontânea ou pela morte desta princesa, deve o duque de Lucca tomar posse dos três ducados de Parma, Placência e Guastalla, sendo todo o Estado de Lucca incorporado no de Toscana, à exceção de um pequeno porção de território que ficará no duque de Modena; e, segundo as pretenções dos intérpretes do princípio de Metternich, todas estas mudanças podem dar lugar a graves perturbações que o governo austriaco trata de prevenir por meio da presença de uma força respeitável no paiz. *Histórias!* A verdade nua e crua é que os resultados das suas venetas de intervenção fizeram ver no gabinete de Viena a enormidade do erro que cometeu; e, convencido da necessidade de retirar-se, tudo quanto agora deseja é que a Providência lhe de pare algum pretexto honroso com que possa realizar decentemente a evacuação de Ferrara.

Todos os periódicos da Itália tem celebrado com hymnos de triumpho esta derrota de que a política austriaca acaba de ser vítima antes de combater; mas, quanto a mim, maior motivo teríam para publicar as suas folhas orladas de tarjas negras, porque tão bella ocasião, como a que agora teve a nacionalidade italiana para se estabelecer e consolidar, talvez nem daqui a cem annos haja de tornar a tê-la. A lição que os acontecimentos acabam de dar ao princípio de Metternich é assaz forte para que fique comprendendo que o único recurso que actualmente lhe resta é voltar ao seu antigo sistema do *status quo*, se tanto lhe for possível; e que, em todo o caso, ao mais pequeno movimento que se arriscar a fazer em sentido de usurpação, ha de ficar esmagado sem a mais pequena sombra de dúvida, expondo à caza d'Austria a ser expulsa de toda a península italiana de uma vez para sempre.

O império austriaco com os seus 40 milhões de habitantes parece, à primeira vista, um colosso irresistível, e não é nada; para resistir-lhe em Itália, esmagá-lo e derrota-lo, o que basta é o pequeno poder da Sardenha, uma vez que possa apoiar-se, como agora se apoia (e apoiará, se circunstâncias imprevistas e summamente de recear puserem a Austria na dura necessidade de insistir na intervenção que com tanta imprudência começo), nas sympathias da Inglaterra, na neutralidade da França, e sobretudo no entusiasmo das populações italianas. Que importa, que o governo de Viena possa pôr em campo um exército de mais de 600 mil homens, se mais de metade desta enorme força lhe ha de ser sempre necessária para vigiar e conter a outra metade, afim de que na occasião do conflito não volte as armas contra quem lhas pôz nas mãos? De facto, para qualquer lado que o governo austriaco se volte no meio dos seus vastos estados, não encontra por toda a parte, entre os seus próprios subditos, senão inimigos que combater. Se dirige os olhos para o Nascente, lá tem 12 milhões

de Hungaros ou Transylvanianos gente indomita e ciosa até o extremo das suas liberdades, que, ao mais pequeno motivo de descontentamento que se lhe dê, está pronta a morder de rei; se se volta para o Norte, lá estão os Polacos, de cuja boa vontade o gabinete de Viena está bem seguro, e que só esperam pelo momento propício de entear o punhal no coração de S. M. Imperial e Real Apostólica, seu paternal e clementissimo soberano; se olha em direção ao Sul, eis-aí 5 milhões, ou de Lombardos que não sonham com outra causa senão com os meios de sacudir o jugo austriaco, ou de Venezianos que se morem de raiva ao ver a esposa do Adriático ha tanto tempo viuva e reduzida ao esqueleto do que já foi.

Com o governo da Sardenha não acontece a mesma coisa: adorado na Saboia, bem visto no Piemonte, estimado na Liguria, bem pode, quando querer, pôr em campo todas as suas forças, sem que lhe fique nas costas causa que recear. E estas forças não são pequenas. O exército sardo compõe-se de 80 mil homens de tropa de linha, em que entra 16 mil cavalos e 8 mil artilheiros; força em apariência enorme para tão pequeno estada, mas que o tesouro sustenta sem se ver obrigado a sacrifícios extraordinários. A favor de um sistema de administração que bem pode ser oferecido como modelo. Sómente metade da força que fica dita é que se acha constantemente reunida em serviço activo; o resto conserva-se licenciado e sem soldo, entrando todavia em actividade depois de certo tempo de descanso, e substituindo a outra metade que é licenciada pela sua vez. Por este modo fica já a despesa reduzida à metade da que deveria ser; e o resto sofre ainda grande diminuição pela manutenção de prover ao sustento, fardamento e equipamento do soldado. Cada regimento recebe do tesouro tantos francos por dia quantas são as praças que conta. Nenhum soldado em Europa recebe tão grande paga; mas deste franco diário sahem todas as despezas que elle deve fazer, exceptuando unicamente o pão. Uma parte da somma é destinada para o rancho; outra parte, administrada por um conselho composto de officiaes do regimento, é reservada para o fardamento. E o conselho quem compra os artigos necessários, quem os manda por obra, quem cuida das reparações necessárias. Feitas todas as despezas, restam a cada soldado consa de 4 soldos por dia, a maior parte dos quais entra para uma caixa económica, onde se vai acumulando aos interesses que produz, e é entregue ao soldado logo que sahe do serviço.

Sendo o exército sardo tal como fica dito, taes são as circunstâncias em que a Itália se acha actualmente, que necessariamente ha de dobrar, triplicar e quadruplicar no mesmo momento em que entrar em campanha; e o que ha de produzir este aumento são: em primeiro lugar, as deserções que o exército austriaco ha de sofrer; e, em segundo lugar, a reunião de todas estas massas de gente de boa vontade, que só esperam por officiaes que as organismem e que as façam marchar contra o inimigo comum.

Nada disto pode ser ignorado pelo princípio de Metternich, que a estas horas se deverá dar por bem feliz se puder recolocar o prestígio do poder austriaco no mesmo estado em que se acha-

va antes da sua imprudente demonstração; resta porém saber se as circunstâncias lhe permitirão esta fortuna, ou se o incendio provocado em Itália pela ocupação de Ferrara se ateará com tal força, que ponha a Austria na necessidade de atacar para não ser atacada. O caso é que as festas populares, acompanhadas de demonstrações em sentido anti-austriaco, se multiplicam a cada instante, hoje em Genova, amanhã em Florença, no outro dia em Lucca, e sempre com explosões em entusiasmo que custão muito a reprimir. Nos Estados pontifícios, onde se acha precisamente o foco do movimento, o delírio patriótico de todas as classes da população é mais fácil de imaginar que de exprimir. Aquelles mesmos que ao princípio tinha perdido o ânimo estão hoje decididos e resolutos; o próprio cardeal Ciacchi, que descorçoado tinha pedido a sua demissão de legado de Ferrara, acaba de retirá-la, e mostra hoje tão grande intrepidez como os mais impavidos. A maior dificuldade que hoje tem o governo consiste em reprimir a impaciencia dos que desejam voar contra os Austriacos. Para satisfazer até certo ponto esta impaciencia, foi preciso reunir ultimamente um conselho de cardeais, em que se assentou que se pedisse ao gabinete de Viena, em termos energicos e decididos, a evacuação de Ferrara antes de vir ás mãos; se o governo austriaco afeta o mais pequeno indicio de hesitação, rebenta a mina por uma vez.

(Continuar-se-há)

## A REVISTA.

### MARANHÃO 8 DE JANEIRO.

Nos países em que se vê florescer o regimen representativo, a oposição que é condição desse regimen, tem um programma por cujo triunfo se empenha; oppõe princípios a princípios, ideias a ideias; analisa os actos do governo a quem combate, e aponta-lhe os erros e desvios, sempre contida dentro dos limites legaes. Entre nós, porém, a oposição não tem programma, nem bom, nem má; não se baseia em princípios, nem sabe que causa seja legalidade; é fusciosa, turbulenta, sediciosa, anarchica, sanguinaria, alcovosa, falsaria, mentirosa, cínica, immoral; é em summa uma oposição *sui generis*, e inteiramente pessoal, saturada de odios, e movida por interesse sordido.

Attendam-se por um pouco ao seu procedimento, e veja-se si exageramos.

Na assembléa provincial mostra-se contraria e infensa às idéas de economia e melhoramento, como reforma nos diversos ramos de serviço publico, progresso material, animação e desenvolvimento industrial; —nas reuniões populares é occasião de tumultos, disturbios, scenas desagradáveis e anarchicas; —nos clubs a portas fechadas tram conspirações, e elabora planos para a desmoralização da tropa e perturbação da ordem; —nos colégios eleitoraes primarios provoca e comete assassinatos; —na imprensa calunia, anarchia, insulta, descomposto, injuria, adulterando a verdade dos factos, fazendo apelos para a desordem, e cubrindo de baldões os cidadãos mais respeitáveis e distintos.

As provas do que dizemos estão nas

etas da assembléa provincial, nas participações oficiais das autoridades e funcionários públicos, e nas páginas do Estadante, Beniter e Observador.

Uma oposição desacreditada por tantos excessos, sem princípios, sem inteligência, sem senso comum, e visivelmente collocada fora da órbita das oposições constitucionais, e por sua natureza incapaz de servir de correctivo à maioria e ao governo, ou de produzir bem algum. — Por isso a vemos completamente derrotada nas eleições, perdida na opinião do país, descomposta, rotta, desmoralizada, e reduzida em sua chulera impotente a desprezível condicção das regateiras cujo officio é injuriar com nomes porcos as pessoas que lhes são superiores em mérito e consideração. Este é por certo o maior grão de abatimento a que pode chegar um partido político.

Algumas mediocridades de fama obscura, as quais tinhão sido elevadas ao poder pela caballa ou trapaça, e se vêem hoje pela oposição justamente pronunciada restituídas à nullidade de que nunca deverão ter sahido, não podem acabar consegui que se não dão nenhuns, e rompão os ares com clamores contra aquelles que lhe deraõ a merecida queda. E como ha gente para tudo, certos homens sem consciência e sem moral, os quais entendem que o nobre mister de escrever para o público reduz-se, a injuriar e maldizer, presto-se a servir de canaes a explosão dos odios dos nossos Quichotes desarxonados. Eis a origem e veículos das inimizades com que tinhão sido ultimamente inundada a imprensa. Entre tanto deve-se confessar que oposição de boca assim tão guja nunca se viu.

Si nisto tem parte a preversidade, não o tem por certo menos a ignorância, tanto dos directores, como dos órgãos da oposição maldizente, que não vêem que lhes está reservada a mesma sorte dos particulares dominados por igual vicio—odio e geral desprezo.

E se a oposição nada lucrou com outros recursos desesperados muito mais poderosos, como tumultos, proclamações a artigos incendiários, tentativas de sedição, e assassinatos, o que é que pretende lucrar com calúnias e insultos nuaamente pessoas, ou maledicência propriamente dita? Faríamos esta pergunta que nos parece azada, se se não achasse a frente da imprensa maldizente um homem tão apaixonado por esta espécie de esgrima, que por ella se fez amonto, e cujo furor nesta parte passa a ser um como fanatismo religioso a que tem ligado a sua futura elevação, pois entende que o melhor meio de pleitear uma candidatura de deputado é ser maldizente. Mas o nosso veterano não se domove de suas convicções com duas razões (não profundas são elas!), por isso é tempo perdido dirigir-lhe perguntas.

Assim se a oposição já se achava reduzida a uma perfeita casa de orates pela demência de seus chefes, achá-se agora convertida n'um verdadeiro Iodácal pela maledicência de seus órgãos.

No entanto nutrimos a convicção de que tudo e qualquer partido que tiver por caudilho proeminente o sr. Gregorio, e por órgão principal o sr. Cândido Mendes, ha-de ser constantemente derrotado e vencido. Por quanto nem estamos tão atrasados em civilização, que o furor do primeiro nos pareça patriots-

mo, nem tão corrompidos e desmoralizados, que a soltura de lingua do segundo nos pareça virtude. Pode o *insanire* ou ensandecer do sr. Gregorio produzir efetivamente n'uma horda de botos-cudos, mas não entre homens civilizados pode a arte de caluniar e denegrir do sr. Cândido Mendes iludir e ainda corromper algumas dezenas de incertos e ociosos, mas não a massa dos cidadãos. O castigo de ambos, e cada um, será trabalhar debalde sem nunca conseguir o que deseja. Assim nem um, nem outro serão verdadeiramente perigosos à sociedade em que viverem, porque o bom senso é partilha do maior numero.

A camarilha pois perdeu, porque não se propunha fin algum social em sua oposição; porque não tinha chefes que soubessem dirigir-a e protegê-la; porque não tinha escriptores que podessem ilustrá-la, mas simples rabiscadores que lhe comprometterão miseravelmente a causa, não estampando em sens jornais senão mentiras e calúnias. Com tais mentores e oradores entre qualquer partido teria sido igualmente derrotado.

## AVISOS.

—O Tabellão do registo geral das hipotecas da comarca da capital do Maranhão, previne aos interessados em hipotecas, tanto por escripturas como por escriptos particulares, segundo a lei de 20 de Junho de 1774, § 33, que tendo installado o registo geral das mesmas hipotecas no dia 31 de Janeiro do anno passado, findando-se por esse motivo no dia 31 deste mês o prazo fixado pelo decreto de 11 de Novembro de 1846, para execução do art. 33 da lei n. 317 de 21 de Outubro de 1843, para o registo das anteriores à instalação, findo o qual só contavão os seus efeitos legais da data do registo, convida portanto a que leia o regulamento a respeito morimamente nos artigos 14, 17, 26, 27 e 28, a fim de conhecere o risco a que se expõe, em não se apresentarem todos no fim do prazo a requererem o registo, sendo impossível dar expediente em tão limitado tempo que falta. O Cartorio acha-se estabelecido na rua da Paz casa n. 3. Maranhão 4 de Janeiro de 1848.

*Joaquim Baptista da Cunha.*

—Os Collectados que tem deixado de pagar no devido tempo os impostos de seus estabelecimentos, e os de taxa de escravos, e que deixarem de o fazer até o fim de Janeiro vindouro, não vêr publicadas suas nomes pelos pridiocis desta cidade.

Rebedoria de Rendas Internas do Maranhão em 29 de Dezembro de 1847.

*O Escrivão,*

*Francisco Antonio de Freitas Guimarães.*

—Os herdeiros do caçal do falecido Commandador Antonio Raymundo Franco de Sá, convulsão os credores do mesmo a apresentarem suas contas legalizadas por estes trinta dias, ao tenedor dos bens Francisco Mariano Ribeiro, residente em Alcantara, bem como os devedores ao mesmo Caçal a satisfazeres o que estiverem devendo, por se ter de dar fim ao inventário. Maranhão 3 de Janeiro de 1848.

—O abaixo assinado autorizado por procuração para receber e pagar todas

as contas de seu amigo, e ex-socio Jollo Rodrigues Vellozo, com quanto este nada ficasse devendo nesta praça a vista do sua escripturação, todavia roga as pessoas a quem por comissão deixasse de pagar alguma quantia, ou documentos legais haja de os apresentar ao abaixo assinado em sua casa n. 13 rua do Pontal desta Cidade para serem satisfeitos; Roga ao mesmo tempo aquellas pessoas que estao devendo ao dito Vellozo, bem como a extinta sociedade de Jollo Rodrigues Vellozo & C. a tenha abundante de satisfazeres seus débitos com urgencia para liquidação pelo que lhe será agradecido. Maranhão 1 de Janeiro de 1848.

*Custodio Gonçalves Periz.*

—Constando ao abaixo assinado que Jose Francisco Frazão, e outros estão roçando em umas terras do domínio e posse do anunciantes, sitas no rio Mearim, lado direito indo para cima, misticas as de Anna Maria Mataboz, hoje pertencentes aos herdeiros do falecido Vigario General João Ignacio de Moraes Rego, e isto sem o consentimento do anunciantes; pelo presente assim o faz publico para conhecimento dos mesmos afim que não possam alegar ignorancia; protestando desde já o anunciantes pelas ações que lhe competem por semelhante facto o outro sim faz publico que tem autorizado ao Sr. Antonio Pereira Ramos para aforar, ou vender as terras referidas. Maranhão 8 de Janeiro de 1848.

*Antonio Dias de Mendonça.*

—Desde o dia 8 de Dezembro proximo passado acha-se na Fazenda—Santo Ignacio—centro de Vianna—em poder de José Joaquim Viegas administrador da mesma Fazenda—uma negra de nação Angola—que diz chamar-se Roza; he magra, sabe cozer alguma cousa, e levou trez vestidos, branco de folhos, de chita, riscado, e azul. Diz pertencer ao Sr. José Maria, que mora na rua Grande defronte da casa do falecido Sr. Rapozo, ou à Sra. D. Maria Alexandrina, que á pouco a comprá de Pernambuco. A quem pertence a dita negra falle nesta cidade com Manoel Antonio dos Santos para a mandar entregar, recebendo a despesa. Maranhão 4 de Janeiro de 1848.

—Raimundo Aecio Salazar & Irmão (negociantes da Villa do Codó) fazem publico que do primeiro de Janeiro proximo em diante se assignarão unicamente com a firma de Salazar & Irmão.

*1º No armazem de arroz de Ricardo da Costa Nunes, na travessa do Theatro, vende-se muito bom arroz miúdo em sacca e as arrobas a 600 e 700 reis.*

—Compendio da Ortografia da língua nacional por Antonio Alves Pereira Cunha, author de um compendio da Grammatica Portugueza, e de um manual dos Estudantes de Latin muito conhecidos e acreditados na corte e províncias ao sul do imperio; acha-se no prelo, e deverá saber a luz até o fim do corrente anno.

A utilidade desta obra he tão manifesta, que não precisa demonstrar-se. Subscrive-se no escriptorio de Manoel Antonio dos Santos a 33000 rs. cada exemplar em brochura, e mais 500 rs. sendo encadernado.

Maranhão Typographia da Temperança—Impresso por M. P. Ramos, ria Formosa n. 2—1848.